

Collor rediscutirá pagamento da dívida

HELENA CHAGAS
Enviada especial

TÓQUIO — O Presidente Fernando Collor mandou ontem um recado tranquilizador aos credores internacionais do País, afirmando que o Governo está com o “espírito aberto” para negociar e modificar seu plano de pagamento da dívida externa, pois não tem “propostas finais”. Falando a um público formado por 30 dos mais importantes empresários japoneses, o Presidente acenou até mesmo com a possibilidade de pagamento dos juros atrasados, exigência dos banqueiros internacionais:

— Não impomos limites quanto ao que se negociará. O que significa a dívida como um todo, inclusive os juros atrasados.

Ao mesmo tempo, o Presidente mandou um novo recado aos empresários brasileiros: garantiu que o Governo se manterá irredutível na sua política econômica. Apesar das queixas do empresariado sobre as altas taxas de juros e dos constantes aumentos da inflação, Collor acha que o nível do custo de vida sofreu “uma redução impressionante” desde que assumiu o Governo.

— Hoje, a taxa de inflação ainda não é a ideal, sobretudo se a compararmos com padrões japoneses, mas sua redução foi impressionante e confio em que declinará ainda mais, tendo em vista a política mo-

netária e fiscal vigente de que não me afastarei.

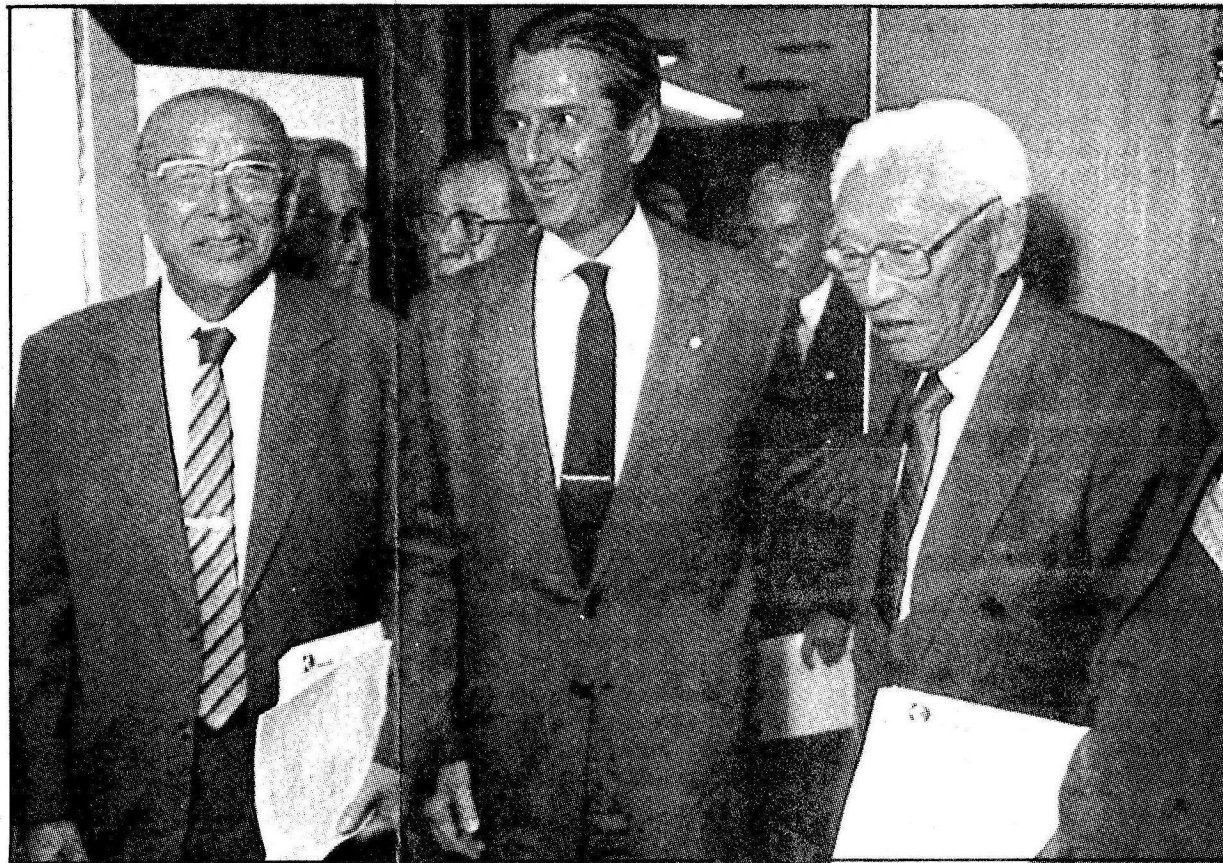
Apesar de ter exposto uma postura mais flexível diante da questão da dívida em seu discurso de 25 páginas no Keidanren (a Confederação das Organizações Econômicas do Japão), o Presidente brasileiro não deixou de lançar uma pequena farda contra os banqueiros dos Estados Unidos:

— O Governo brasileiro repudia qualquer insinuação de que sua proposta de pagamento da dívida não seja considerada séria. Ao contrário, é resultado de um esforço de reflexão que levou a uma definição consistente e perfeitamente compatível com o programa de estabilização.

Todo o discurso do Presidente foi marcado por frases defendendo um entendimento com os credores. Segundo ele, “é essencial que os credores confiem em um programa de ajustamento, que é sério, objetivo, consistente e que dará condições a que o Brasil volte a crescer”.

Quando chegar ao Brasil, na manhã de hoje, Collor seguirá diretamente para o Palácio do Planalto, onde se reunirá com a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e integrantes da área econômica para decidir a resposta brasileira aos banqueiros que exigem o pagamento dos juros atrasados. É provável que o Embaixador Extraordinário da Dívida Externa, Jório Dauster, vá no fim de semana aos Estados Unidos já com a proposta nas mãos.

Telefotos de Luiz Antônio



Após o discurso, Collor deixa o Keidanren ao lado dos Presidentes da Nippon, Hiroshi Saito, e da Sony, Akio Morita